ISSN: 2358-8829

PRATICAS PEDAGÓGICA COM LITERATURA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS.

Kauanne Holanda de Araujo [1]
Ana Danielly Costa [2]
Elziane Moreira Nogueira Guimarães [3]
Sarah Silva Andrade [4]
Sarah Eglantine de Andrade Figueiredo Lisbino [5]
Cristiane Dias Martins da Costa [6]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata e analisa uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão vinculado à disciplina Alfabetização e Letramento II, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Codó. A atividade ocorreu no ano de 2025, na Escola Municipal Santa Terezinha, localizada no município de Codó, Maranhão, e envolveu 24 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. A proposta teve como eixo a contação da história “O coelhinho esquisito descobriu que é bonito”, de Lu Chamusca. A contação de histórias é uma estratégia pedagógica relevante para o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de aproximar as crianças da literatura, essa prática pode favorecer o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da oralidade, da compreensão auditiva e do pensamento crítico. Quando planejada intencionalmente, também permite abordar experiências e sentimentos que fazem parte da vida das crianças, como autoestima, identidade, aceitação e respeito às diferenças. A escolha da narrativa esteve relacionada à possibilidade de promover uma conversa sobre a singularidade de cada pessoa e sobre a importância de reconhecer e valorizar as diferenças. A proposta buscou estimular a escuta sensível, a expressão oral e emocional, o respeito à diversidade e o reconhecimento de si e do outro. Também foram planejadas

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, kauanne.holanda@discente.ufma.br;
[2] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, ana.danielly@discente.ufma.br
[3] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - MA, elziane.moreira@discente.ufma.br
[4] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, Andrade.sarah@discente.ufma.br;
[5] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, saraheglantine470@gmail.com;
[6] Professor orientador: Doutor, Universidade Federal - MA, cristiane.dmc@ufma.br.

atividades de escrita e pintura, de modo que as crianças pudessem registrar suas hipóteses de escrita e expressar, por meio da arte, sentidos construídos durante a experiência. A atividade também teve importância para a formação inicial dos estudantes de Pedagogia, pois possibilitou colocar em prática estratégias estudadas na universidade e vivenciar a mediação pedagógica no espaço escolar. A experiência exigiu planejamento, organização do ambiente, adequação da linguagem, escuta das crianças e flexibilidade para acompanhar as manifestações da turma. Assim, a ação aproximou os conhecimentos teóricos das situações concretas que constituem o cotidiano docente. Sob uma perspectiva crítica, Freire (1996) destaca a importância do diálogo, da escuta e do respeito aos sujeitos no processo educativo. Nessa direção, a contação de histórias pode constituir um espaço de participação e construção coletiva de sentidos, no qual as crianças são convidadas a expressar ideias e relacionar a narrativa às próprias experiências. O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência de contação da obra “O coelhinho esquisito descobriu que é bonito” e refletir sobre suas contribuições para a leitura, a oralidade, a expressão emocional e o respeito às diferenças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, construído a partir de uma intervenção pedagógica realizada com 24 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Santa Terezinha, em CodóMA. A atividade ocorreu em 2025, como parte de um projeto de extensão desenvolvido por discentes do terceiro período do curso de Pedagogia da UFMA, no âmbito da disciplina Alfabetização e Letramento II. A obra selecionada foi “O coelhinho esquisito descobriu que é bonito”, de Lu Chamusca. A intervenção teve duração aproximada de duas horas. O espaço foi organizado de maneira acolhedora, com as crianças dispostas em roda, buscando favorecer a interação, o diálogo e a participação. A proposta foi organizada em três momentos articulados: antes da leitura, durante a leitura e após a leitura. Essa organização permitiu preparar a turma para a narrativa, acompanhar suas reações e desenvolver atividades de retomada e expressão. No primeiro momento, realizou-se o acolhimento e uma roda de conversa para ativar conhecimentos prévios e criar um ambiente favorável à escuta. Foram feitas perguntas relacionadas aos animais, especialmente aos coelhos, e a situações em que alguém pode

ISSN: 2358-8829

se sentir diferente ou excluído. As perguntas buscaram estimular a oralidade e permitir que as crianças compartilhassem ideias e experiências. Em seguida, foi proposta uma dinâmica na qual cada criança deveria dizer uma característica de que gostava no colega ao lado, como o sorriso, o cabelo ou os olhos, valorizando características individuais. No segundo momento, ocorreu a contação da história, realizada por meio de leitura expressiva e dramatização, com objetos representativos dos personagens. Durante a narrativa, foram feitas pausas para que as crianças expressassem sentimentos, opiniões e experiências relacionadas aos acontecimentos da história. A mediação procurou manter a atenção do grupo e criar oportunidades para que os estudantes participassem ativamente, sem limitar a atividade à escuta passiva do texto. No terceiro momento, foi realizada uma conversa coletiva para retomar os sentimentos e as ideias presentes na narrativa e relacioná-los ao cotidiano das crianças. Depois, os estudantes participaram de uma atividade de escrita e pintura: escolheram palavras significativas da história e registraram suas hipóteses de escrita, além de produzir desenhos que representassem cenas da narrativa ou sentimentos pessoais. A proposta integrou linguagem oral, escrita e expressão artística, valorizando as formas de participação e os conhecimentos já construídos pelas crianças. A avaliação ocorreu de maneira processual e qualitativa, com base na observação das falas espontâneas, do envolvimento nas propostas, das interações entre os estudantes e das produções escritas e gráficas. Considerou-se não apenas a correção formal dos registros, mas também os sentidos atribuídos pelas crianças à experiência. O relato foi organizado a partir da descrição da intervenção e da reflexão sobre as respostas observadas durante a atividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contação de histórias constitui uma prática cultural antiga que foi incorporada ao contexto escolar como recurso para a formação integral da criança. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa prática pode ultrapassar a dimensão recreativa e assumir uma função pedagógica intencional, ao articular literatura, linguagem, imaginação, interação e reflexão sobre experiências sociais. A escolha da obra, a preparação do ambiente e a forma de narrar influenciam as possibilidades de envolvimento das crianças e de construção de sentidos. Silva, Costa e Santos (2024) destacam que contar histórias envolve sentimentos e habilidades e que não basta escolher um livro e realizar a leitura. A maneira como a narrativa é preparada pode despertar diferentes emoções,

como alegria, tristeza e curiosidade, ao mesmo tempo que favorece a imaginação e o desejo de conhecer novas histórias. Essa compreensão reforça a importância do planejamento e da mediação do contador, que precisa considerar o texto, os recursos utilizados e as características do grupo participante. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) valoriza experiências relacionadas à escuta, à fala, ao pensamento e à imaginação, incluindo a criação e a contação oral de histórias a partir de imagens ou temas sugeridos (BRASIL, 2018). Embora o trecho mencionado na BNCC esteja relacionado à Educação Infantil, a valorização da oralidade, da imaginação e da interação também oferece elementos para pensar práticas de leitura e linguagem nos anos iniciais. A contação de histórias pode contribuir para ampliar o vocabulário, organizar ideias, desenvolver a compreensão e despertar o interesse pela leitura. Libâneo (2013) compreende o ensino como atividade intencional e sistematizada, voltada à formação cognitiva, social e afetiva dos educandos. Nessa perspectiva, uma atividade literária não deve ser realizada apenas para preencher o tempo ou entreter a turma: é necessário estabelecer objetivos, organizar os procedimentos e criar condições para que os estudantes participem da construção do conhecimento. A mediação do professor articula conteúdo, linguagem e experiência, favorecendo a relação entre a narrativa e a realidade social das crianças. A dimensão dialógica da prática educativa também se relaciona às contribuições de Freire (1996), para quem o respeito aos educandos e a abertura ao diálogo são aspectos importantes da ação pedagógica. Ao ouvir as crianças, acolher suas falas e incentivar que expliquem o que pensam, o educador reconhece que elas participam ativamente do processo de aprendizagem. Na contação de histórias, essa postura permite que a narrativa seja ponto de partida para conversar sobre identidade, autoestima, diferenças e convivência, sem impor respostas únicas às experiências infantis. Assim, a literatura infantil pode funcionar como uma mediação entre a experiência individual e a vida coletiva. Personagens e situações narrativas oferecem às crianças oportunidades de reconhecer sentimentos, imaginar outras perspectivas e discutir modos de convivência. Para que esse potencial se concretize, é necessário que o planejamento considere a faixa etária, o contexto da turma e a criação de um ambiente seguro para a expressão. A atividade relatada dialoga com essas ideias ao combinar narração expressiva, perguntas, interação entre pares, escrita e pintura.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência realizada com os 24 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental evidenciou o potencial da contação de histórias como estratégia de participação e aprendizagem. Durante a atividade, as crianças demonstraram interesse pela narrativa e envolveram-se nas propostas de conversa e expressão. A participação observada reforça a importância de criar situações nas quais os estudantes não sejam apenas ouvintes, mas tenham espaço para manifestar opiniões, compartilhar sentimentos e relacionar o texto às próprias vivências. A roda de conversa inicial contribuiu para preparar o grupo para o tema da história. As perguntas sobre coelhos, diferenças e situações de exclusão favoreceram a aproximação entre o universo narrativo e as experiências das crianças. A dinâmica de reconhecer características positivas nos colegas também criou uma oportunidade para destacar aspectos individuais e incentivar atitudes de valorização do outro. Essas ações estiveram alinhadas ao propósito de abordar autoestima, identidade e respeito às diferenças de maneira acessível à turma. Durante a contação, a leitura expressiva, a dramatização e o uso de objetos representativos dos personagens ajudaram a organizar a apresentação da narrativa e a sustentar o envolvimento dos estudantes. As pausas para comentários e perguntas possibilitaram a manifestação de sentimentos e opiniões, transformando a leitura em uma situação de interação. Essa experiência dialoga com Silva, Costa e Santos (2024), que ressaltam a relevância da preparação da história e da mobilização de sentimentos e da imaginação para tornar a experiência significativa. A conversa posterior à leitura permitiu retomar os sentimentos presentes na narrativa e relacioná-los ao cotidiano. Já a atividade de escrita e pintura ampliou as formas de participação, pois as crianças puderam registrar palavras e representar cenas ou sentimentos por meio de desenhos. A valorização das hipóteses de escrita tornou possível considerar os registros como parte do processo de aprendizagem, e não somente como produtos a serem avaliados pela correção convencional. A combinação de linguagem oral, escrita e expressão visual favoreceu diferentes modos de demonstrar compreensão. Os resultados observados aproximam-se das reflexões de Costa (2025), segundo as quais a contação de histórias pode estimular a criatividade, ampliar o repertório linguístico e favorecer a expressão oral e emocional. No contexto da experiência, o interesse e a interação das crianças indicaram que a literatura pode ser utilizada para construir um ambiente de aprendizagem mais participativo. Entretanto, por se tratar de um relato de experiência, as observações não permitem afirmar efeitos

duradouros ou generalizáveis para outras turmas; elas sustentam uma reflexão situada sobre as possibilidades pedagógicas da ação realizada. A experiência também foi significativa para os discentes de Pedagogia. A atuação como contadores de histórias exigiu planejar a atividade, conduzir uma turma, adaptar a linguagem, escutar as manifestações infantis e mediar perguntas e emoções que surgiram durante a narrativa. Essa vivência tornou mais concreta a relação entre os conteúdos estudados na universidade e a realidade escolar. Também mostrou que o planejamento é indispensável, mas precisa estar acompanhado de flexibilidade para responder às necessidades e aos interesses do grupo. A articulação entre teoria e prática, discutida por Libâneo (2013), pode ser percebida na organização intencional da intervenção e na avaliação baseada na participação das crianças. A experiência demonstrou que uma atividade aparentemente simples demanda decisões pedagógicas: selecionar a obra, preparar recursos, organizar o espaço, elaborar perguntas, planejar uma proposta posterior e observar as respostas dos estudantes. Desse modo, a contação de histórias não se reduz à leitura em voz alta; ela pode constituir uma prática educativa que integra objetivos linguísticos, cognitivos, afetivos e sociais. De forma geral, a atividade apontou que a literatura infantil pode criar oportunidades para discutir respeito e diversidade desde os anos iniciais, desde que a mediação seja cuidadosa e aberta ao diálogo. A participação dos estudantes e a realização das produções escritas e gráficas demonstraram possibilidades de envolvimento em uma proposta que articulou leitura, oralidade e arte. Ao mesmo tempo, a experiência reforça a necessidade de registrar sistematicamente as observações em futuras intervenções, para compreender com maior profundidade como as crianças interpretam as narrativas e como essas práticas podem ser incorporadas ao planejamento pedagógico. Outro aspecto importante foi a possibilidade de trabalhar o respeito às diferenças sem separar o tema das práticas de linguagem. A história serviu como ponto de partida para ouvir, argumentar, nomear sentimentos e produzir registros. Assim, a leitura literária pode contribuir para aprendizagens que envolvem tanto a compreensão do texto quanto a convivência, desde que o professor conduza a conversa com sensibilidade e permita que diferentes pontos de vista sejam expressos. A proposta também evidencia que atividades de alfabetização podem assumir sentido para as crianças quando partem de uma experiência compartilhada e oferecem diferentes formas de participação. A intervenção ainda permite refletir sobre a importância de observar o processo, e não apenas o resultado

final das atividades. As falas espontâneas, as interações e as escolhas feitas nos desenhos e nos registros escritos constituem indícios do modo como os estudantes se envolveram com a proposta. Em ações futuras, esses registros podem ser organizados com maior sistematicidade, por exemplo, por meio de anotações de campo e análise das produções, respeitando a identidade e a privacidade das crianças. Esse cuidado pode fortalecer a reflexão docente e contribuir para o aperfeiçoamento das práticas de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na Escola Municipal Santa Terezinha evidenciou a relevância da contação de histórias como prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir da obra “O coelhinho esquisito descobriu que é bonito”, foi possível organizar momentos de escuta, diálogo, expressão oral, escrita e pintura, promovendo oportunidades para refletir sobre autoestima, identidade, aceitação e respeito às diferenças. O envolvimento observado entre os 24 estudantes indicou que a literatura infantil pode favorecer a participação e a construção de sentidos quando mediada de maneira intencional e sensível. A proposta também mostrou que o trabalho com histórias pode integrar diferentes dimensões da aprendizagem. A conversa antes e depois da leitura aproximou a narrativa das experiências infantis; a dramatização e os objetos representativos apoiaram a contação; e as atividades de escrita e pintura ofereceram formas complementares de expressão. Essas estratégias contribuíram para uma experiência que não se limitou à escuta do texto, mas convidou as crianças a interpretar, falar, registrar e representar o que compreenderam. Para os discentes do curso de Pedagogia da UFMA, a atividade constituiu uma oportunidade de aproximação entre teoria e prática. Ao assumir a função de mediadores, os estudantes vivenciaram responsabilidades próprias da docência, como conduzir a turma, adaptar a linguagem, escutar as crianças e lidar com manifestações espontâneas. A experiência contribuiu para a construção da identidade profissional e para a compreensão de que os conhecimentos acadêmicos ganham significado quando dialogam com situações concretas do cotidiano escolar. Conclui-se que práticas educativas que integram literatura, ludicidade e diálogo merecem ser valorizadas no planejamento escolar, pois podem contribuir para o desenvolvimento linguístico, emocional e social das crianças. Recomenda-se que novas experiências sejam realizadas e registradas de forma

sistemática, de modo a aprofundar a compreensão sobre as respostas infantis e as possibilidades de articulação entre contação de histórias, alfabetização e formação humana. Por se tratar de um relato situado, as conclusões se referem à experiência descrita e não pretendem generalizar seus resultados para todos os contextos escolares. Como aprendizado da experiência, destaca-se também que a literatura infantil pode ocupar lugar permanente na rotina pedagógica, e não apenas em datas comemorativas ou atividades isoladas. A escolha de obras que favoreçam a identificação com personagens e situações, associada a perguntas abertas e propostas posteriores de produção, pode apoiar o trabalho contínuo com leitura e escrita. Cabe ao professor acompanhar as respostas da turma e adaptar as intervenções, reconhecendo que cada criança participa de modo próprio. Essa compreensão reforça a importância de uma prática pedagógica planejada, inclusiva e atenta às singularidades dos estudantes.

Palavras-chave: Contação de histórias; Reflexões; Respeito as diferenças.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Municipal Santa Terezinha, às crianças participantes e à Universidade Federal do Maranhão pela oportunidade de realização da atividade extensionista no contexto da formação inicial em Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CHAMUSCA, Lu. O coelhinho esquisito descobriu que é bonito. Fortaleza: IMÉPH, 2008.

COSTA, Angélica Pereira da. Contação de histórias na Educação Infantil: as narrativas das professoras. Eventos Pedagógicos, Sinop, v. 16, n. 1, p. 51–60, 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Lucas Paulo Carneiro da; COSTA, Cristiane Dias Martins da; SANTOS, Layla Monique Carneiro dos. A contação de histórias e sua importância na vida das crianças. [S. l.]: [s. n.], 2024. p. 11–16.